

Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

22. Explorações na ilha de Cos

O Sr. Herzog, professor em Göttingen, foi encarregado de fazer excavações archeologicas na ilha de Cos, o que realizou no verão de 1898 com grande resultado. Em 1902 emprehendeu nova expedição scientifica á ilha, tendo concorrido para isso o Instituto Allemão com 5:000 marcos, o Governo do Wurtemberg com 2:500 marcos, os cavalleiros de S. João com 3:000 marcos, e varias pessoas de Stuttgart com 2:000 marcos; os resultados foram igualmente excellentes. Havendo o Sr. Herzog passado por Athenas e exposto numa sessão do Instituto Allemão o resultado das suas excavações, o Sr. Dörpfeld abriu uma subscrição destinada a acudir ás despesas de uma expedição: o egyptologo Bissing, *vir et doctus et dives*, deu 1:000 marcos, o Ministerio de Wurtemberg 2:000, o Instituto Allemão 4:000, a Academia de Berlim 600, o Sieglin e o chancellor allemão 5:000 marcos cada um.

(Vid. *Revue Archéologique*, 1904, p. 130).

Antiguidades monumentaes do Algarve

(Elementos para o volume V da obra que com este titulo começou a ser publicada por Estacio da Veiga,—por elle deixados em manuscrito).

Obra postuma

É sabido que Estacio da Veiga, o benemerito explorador das antiguidades algarvias e fundador do Museu do Algarve, hoje encorporado no Museu Ethnologico Português, havia emprehendido sobre a archeologia da sua provincia uma obra vasta que intitoulou *Antiguidades monumentaes do Algarve*, de que chegaram a sair a lume, em vida do autor, quatro volumes (1886-1891), cujos assuntos são summariamente os seguintes:

Vol. I. Monumentos megalithicos.

Vol. II. Instrumentos neolithicos avulsos. Placas de schisto ornamentadas. Restos anthropologicos. Fauna esparsa.

Vol. III. Defesa da idade do cobre. Riqueza mineira da Iberia. Necropole de Alcalá (ou Alcalar).

Vol. IV. Idade do cobre e do bronze e primeira idade do ferro. Inscriptões ibericas.

Ao ultimo volume deviam seguir-se outros. Estacio da Veiga todavia deixou apenas redigidos por inteiro os quatro primeiros capitulos, e parte do 5.º do vol. V.

Os quatro primeiros capitulos constam de texto e de um summario; o 5.º capitulo, como ficou inacabado, não tem summario¹. Este manuscrito foi mandado, com muitas provas de estampas lithographicas, para o Ministerio do Reino, donde eu recebi tudo, como director do Museu Ethnologico, em 15 de Fevereiro de 1897, acompanhado de um officio da Direcção Geral de Instrucção Publica, d'aquella data, com o n.º 34 (Livro xxvi, 3.ª Repartição).

Aggregando-se ao referido manuscrito outros materiaes que existiam no Museu do Algarve, tal como um importante Atlas archeologico, e apontamentos avulsos, cartas e catalogos, podem continuar-se, em certa medida, as *Antiguidades monumentaes*.

Suppondo que, se de todos esses materiaes se publicasse n-*O Archeologo* aquillo que parecesse digno de o ser, se prestaria honra á memoria de Estacio da Veiga e serviço á sciencia, resolvi-me a fazê-lo. Eis como procedo.

Com relação ao manuscrito já redigido² faço o seguinte:

Cap. i. Reproduzo o summario, e o que no texto vae de pag. 21 até o fim.

Cap. ii. Reproduzo apenas o summario.

Cap. iii. Reproduzo o summario, e o que no texto vae de pag. 1 a 2, de 5 a 8, e de 11 até o fim (pag. 13), sendo porém as paginas 2, 5 e 11 incompletamente reproduzidas.

Cap. iv. Reproduzo-o todo, com o summario.

Cap. v. Reproduzo-o todo. Elle, como já disse, ficou inacabado.

O que deixo de reproduzir creio que não interessaria immediatamente aos leitores d-*O Archeologo*. Os summarios dizem o bastante.

Do Atlas reproduzo o que completa os capitulos precedentes, e o que os continúa. Os restantes apontamentos, as cartas e os catalogos utilizá-los-hei o melhor que eu puder, do que adeante darei conta.

Escusado seria dizer que em nada altero o texto de Estacio, a não ser na pontuação e na orthographia, para ir conforme com as praxes d-*O Archeologo*. Quando eu tiver de fazer algum acrescentamento ou observação, isso irá entre colchetes.

J. L. DE V.

¹ Constituem 5 cadernos, correspondendo cada um a seu capitulo: 1.º caderno, com 28 paginas (duas porém completamente em branco); 2.º caderno, com 36 paginas (tres porém completamente em branco, e uma riscada); 3.º caderno, com 16 paginas (duas porém completamente em branco); 4.º caderno, com 18 paginas (duas porém completamente em branco); 5.º caderno, com 36 paginas. O 1.º caderno está acompanhado de um mappa craniometro escrito pelo Sr. Dr. Ferraz de Macedo em folha á parte. O 5.º caderno está acompanhado de alguns desenhos e decalques de moedas em folha separada. — Cada caderno, e por isso cada capitulo, tem paginação propria, que não abrange porém os summarios.

² Está a lapis, mas assim o mandou Estacio para o Ministerio. Estes capitulos foram por elle escritos na cama, nos ultimos dias da vida. Fiel ao seu programma, e firme no seu posto, Estacio morreu pensando na archeologia e no Algarve, que tão querido lhe era!

CAPITULO I

Summario

A origem ou origens da humanidade.—As definições da *especie*, da *variedade* e da *raça*.—Confrontam-se os theoremas da escola monogenista com os da polygenista.—Pretende-se mostrar que entre os individuos de uma *raça* vegetal ou animal, derivados de uma *especie*, ha mais consideraveis differenças morphologicas que as que separam as raças humanas.—Buscam-se exemplos em determinados individuos vegetaes, e em animaes domesticos, tomados como *especies*, para provar que cada um d'elles tem produzido numerosas raças por meio de processos artificiaes, e que por tanto as diversas raças humanas são analogamente derivadas de uma unica unidade especifica.—Refuta-se esta incorrecta asserção, não se admitindo comparação entre as raças vegetaes e animaes, produzidas por artificios industriosos, e as raças humanas, derivadas exclusivamente da livre selecção natural.—Analysam-se as definições respectivas á *especie*, á *variedade* e á *raça*, e mostrando-se que são baseadas em principios desconhecidos, declara-se impraticavel a sua applicação e sem validade as conclusões que d'ellas se tem querido derivar.—Indica-se a base fundamental para a inquirição das origens humanas.—Demonstra-se que os criterios da existencia do homem são muito mais antigos na Europa que na Asia.—Prova-se que na epoca geologica em que o genero *Homo* surgiu na terra, nenhuma razão scientifica excluia o seu apparecimento em qualquer ponto da crusta tellurica; que sendo unicamente brancas as raças autocthonas da Europa, e por emquanto provadamente mais antiga a ethnogenia europeia que a da Asia, mui presumptivamente as raças brancas da Asia podem ter sido originarias da Europa; que assim como no grande periodo terciario era igual a temperatura terrestre desde o equador até os polos, e foi em identidade de condições geraes que em toda a terra surgiram os mesmos seres e a grande fauna mammologica, não se pôde negar á península luso-iberica a faculdade de ter podido dar origem a uma autoctonia propriamente sua, estando ella evidentemente demonstrada pelas estações do Monte Redondo, do Manzanares, de outras muitas formações quaternarias dos valles do Tejo e do Sado, e pelos kjoekkenmoeddings de Múgem, do Cabeço da Arruda, de Salvaterra e de outros logares.

.....

Os factos anthropologicos, embora em numero ainda minguido, parecem confirmar na generalidade da sociedade actual a permanencia dos principaes caracteres ethnogenicos do periodo neolithico e do pre-neolithico das estações do territorio portuguez, com excepção do pequeno grupo de cranios que julgo dever inscrever na epoca do dominio mahometano, como se ha de ver no mappa das superposições perimetricas, que adeante transcrevo de um manuscrito inedito do meu competentissimo amigo Dr. Francisco Ferraz de Macedo. Esta excepção é na verdade muito significativa, por deixar perceber que cinco

seculos de dominação arabica neste territorio foram insufficientes para alterar os caracteres ethnicos das antigas populações peninsulares.

Outra indução de valioso interesse scientifico, e tambem sobremaneira significativa, expressa o referido mappa: o autor sómente encontrou na Europa comparativa geometrica para os typos ethnicos da transição que corre dos tempos geologicos até o periodo neolithico; do que resulta poder-se considerar que as raças da Europa sejam fundamentalmente antoethones. Nunca porém se chegará a uma completa comprovação d'esta ordem, emquanto não se puder constituir na Europa uma corporação de occidentalistas, que sob o ponto de vista ethnogenico, linguistico e industrial se proponha escrupulosamente extremar o que é indigena do que se deve considerar viciado por mescla exotica.

Antes d'isso a historia das primitivas sociedades europeias não se poderá completamente escrever nem mesmo sem grave risco preparar, estando-se rosto a rosto com uma escola de poderosos antagonistas, mais austeramente asiaticos do que os proprios naturaes do Oriente.

Trabalhem todos, cooperando cada um com o fruto das suas investigações. A minha contribuição é esta; não a recomendo a ninguem, podem aproveitá-la, ou desprezá-la. Hoje, perante o indifferentismo geral, não tem certamente o minimo valor; é possivel, porém, que, a seu tempo, lhe achem algum prestimo.

Comecei a occupar-me d'este assunto no cap. IX do vol. II d'esta obra, sendo a sua epigraphe—*Observações suscitadas pela ethnologia algarviense*. Referi-me então aos unicos ossos que tinham ficado no Museu do Algarve, por mim descobertos e colligidos em 1877 e 1878, pertencentes a jazigos da epoca romana, os quaes foram estudados em outubro de 1886 pelo meu mui prestadio amigo Dr. Francisco Ferraz de Macedo, tendo tambem estereographado os que ficaram figurados nas quatro estampas do referido capitulo. Convirá pois ao leitor tomar nota das condições archeologicas em que foram achados, a fim de poder perceber que em grande parte representam typos indigenas d'este país naquella epoca, e bem assim das considerações por mim expendidas e pelo insigne anthropologista que os estudou.

Reproduzo porém aqui a tabella impressa na pagina 497, deduzida do registro geral das diversas series nacionaes e estrangeiras, que o Sr. Dr. Ferraz de Macedo já tinha estudado e preparado para a sua mui preciosa e desejada obra, mais especialmente respectiva á ethnogenia do territorio portuguez, em que ainda assiduamente trabalha; mas para mais explicitamente se perceber a significação que a referida tabella não póde á simples vista expender, é indispensavel recorrer ás referencias e comparativas que precedem cada estampa, e que só

o Sr. Dr. Ferraz de Macedo podia fazer em vista do amplo cadastro anthropologico que já então possuia.

A tabella é a que vae na pagina immediata ¹.

Quando a Academia de Bellas Artes exigiu o espaço em que o Museu do Algarve esteve dez meses franqueado á concorrência publica com o pretexto de poder desenvolver as suas escolas, não se descobriu então outro edificio do Estado em que se pudesse alojar, e d'este modo foi em setembro de 1881 transferido para as arrecadações da mesma Academia, porém já muito alterado na sua organização pela retirada de importantes collecções particulares, sobretudo por não estarem convenientemente preparadas as casas em que me vi obrigado a collocá-lo.

Vendo pois d'este modo inutilizado um museu que tantos trabalhos me tinha custado, e onde havia deixado as minhas antigas collecções, a fim de que ali mesmo conservasse alguma importancia, dirigi-me á cidade de Faro e fundei uma sociedade scientifica sob o titulo de *Instituto archeologico do Algarve*. D'essa data em diante, percorrendo de novo toda a provincia, emprehendi várias explorações e fiz aquisição de numerosos padrões archeologicos de diversas epochas, que conservo na minha residencia campestre, perto da cidade de Tavira, suppondo poder reorganizar o museu em Faro com muito maior desenvolvimento. Consegui tambem reunir uma collecção de cranios de várias epochas, mas não tendo podido reorganizar o museu na capital da provincia, a que por todos os titulos pertence, porque o Governo preferiu não o deixar sair de Lisboa, julguei-me obrigado a trazer essa collecção, por não ter no Algarve os instrumentos de que carecia para poder estudar os 45 exemplares de que se compunha, representando uma estação neolithica, uma necropole da transição da ultima idade da pedra para idade do cobre, outra da epocha romana e uma macbara mahometana. Chegaram enfim a Lisboa sómente 22 exemplares em estado de se poderem estereographar e medir, porque todos os outros, incluindo os de maior antiguidade, apesar de terem sido cuidadosamente acondicionados, appareceram reduzidos a fragmentos de impraticavel recomposição. Occupou-se do estudo d'estes, do mesmo modo que dos do museu, o Sr. Dr. Ferraz de Macedo, todos porém habilmente estereographados como mostram as estampas cujas copias se dignou offerecer-me juntamente com o interessante mappa, que em seguida transcrevo.

¹ [Estacio não juntou a tabella, pelo menos não a encontro no respectivo logar do manuscrito; como porém ella já está publicada no vol. II das *Antiguidades Monumentaes*, pag. 497, é inutil reproduzi-la aqui.—J. L. de V.]

Superposições perimétricas de cada um de 22 exemplares osseos cranianos do Algarve, estereographados pelo subassinado e por elle comparados com mais de 700 perimetros tambem estereographados pelo mesmo

Exemplares do Algarve				Comparativas perimétricas antero-posteriores						De varios pontos e epochas		Elucidações gemas imprezíveis			
Terras	Periodos	Numero da serie, sexo e plano	Designação	Numero da serie, sexo e plano	Idade — annos	Provincia	Cemiterio	Numero da serie e sexo da collecção do autor	Origem e epocha	Log. onde existem					
Cacella Quinta da Fidalga	Arabe	1 ♂ H.	c. oss. dol.	-	-	-	-	-	-	-	Todos os contemporaneos portugueses são de uma serie de 1:000 crânios que estuda o autor.				
		2 ♀ H.	c. oss. dol.	357 ♂	21	Minho	Or.	-	-	-					
		3 ♀ H.	c. oss. dol.	-	-	-	-	-	-	-		-			
		4 ♀ H.	c. oss. dol.	-	-	-	-	-	-	-		-			
	Poço dos Passaros	Romano	5 ♂ H.	c. oss. sub-brach.	1 ♂	43	Extr.	Occ.	1 ♂	Mumia		Museu de Genebra	Ao director Lunel, professores Vogt e Yung devo o exame de mais de 40 crânios. Ao professor C. Lombroso devo o exame de mais de 60 crânios de assassinos, ladrões e escrocs.		
			6 ♂ H.	cr. sub-brach.	359 ♂	31	Extr.	Or.	1 ♀	Vilella — assassino		Collecção Lombroso — Turim			
			7 ♂ H.	cr. dol.	337 ♂	60	Inc.	Or.	3 ♂	Collina de Balme		Museu de Genebra			
			8 ♂ H.	cr. dol.	-	-	-	-	-	5 ♀		Mumia		Museu de Genebra	
			9 ♀ B.	c. oss. dol. lept.	368 ♀	40	Extr.	Or.	4 ♂	Gallo-romano		Museu Egyptico — Trim		Ao director commendador A. Fabretti devo o exame de perto de 30 crânios nunca estudados.	
			10 ♀ H.	c. oss. brach.	375 ♀	38	Inc.	Or.	2 ♀	Gallo-romano		Museu Egyptico — Trim			
			11 ♀ H.	c. oss. sub-dol.	11 ♀	24	Extr.	Occ.	-	91		Gruta de Maracá		N.º 42 do Museu Nacional do Rio de Janeiro	Neste museu estudei perto de 100 exemplares de indigenas antigos e modernos.
			12 ♀ H.	c. oss. sub-brach.	6 ♀	18	B. B.	Occ.	16 ♀	Quaternario inferior		Collecção B. Reber — Genebra			
			13 ♀ H.	cr. mes.	-	-	-	-	-	23 ♀		Romano — Nyon		Collecção F. Ferraz de Macedo	A este cavalheiro devo o exame de uma collecção romana e gallo-romana inedita. Por mim encontrado em Brescia (C. de Castenedolo), cerca de 200 metros ao norte do cr. terciario.
			14 ♀ H.	-	-	-	-	-	-	6 ♀		Quaternario inferior		Collecção F. Ferraz de Macedo	
			15 ♀ H.	cr. dol.	15 ♀	64	Extr.	Occ.	-	-		Botoeudo — Brasil		N.º 125 do Museu Nacional do Rio de Janeiro	A este naturalista e ao meu bom amigo Frey Gessner devo este precioso estudo.
			16 ♀ H.	cr. sub-brach.	20 ♀	52	B. B.	Occ.	-	-		Mueury — Brasil		N.º 91 do Museu Nacional do Rio de Janeiro	
			17 ♀ H.	cr. mes.	378 ♀	45	Alg.	Or.	-	-		Patagonio		Collecção Saussure — Genebra	Arrecadado pelo Dr. Forsyth Major no cemiterio de Vathy, capital de Samos. É uma serie inedita de 19 crânios gregos antigos que aquelle cavalheiro teve a bondade de submitter ao meu estudo, e que estereographei. Pus no frontal o numero da serie a verniz preto e no temporal, a tinta tambem preta, o seguinte: «Dr. F. F. M. examinavit. 11-2.º-1888».
			18 ♀ H.	cr. mes.	373 ♀	24	Alemt.	Or.	9 ♀	Grego — Samos		Herbario Boissier — Genebra			
Alcalá	Transição	19 ♂ H.	cr. dol.	19 ♂	33	Extr.	-	-	-	-	Bramois (perto de Sion, canton de Valois).				
		20 ♂ B.	c. oss. mes. mesorh.	17 ♂	53	Extr.	Occ.	-	-	-					
		21 ♂ H.	cr. dol.	23 ♂	24	Extr.	Occ.	1 ♂	Gallo-romano — Sion	Herbario Boissier — Genebra					
		22 ♂ H.	cr. dol.	25 ♂	59	Extr.	Occ.	-	-	-					
		23 ♂ H.	cr. dol.	348 ♂	29	B. A.	Or.	-	-	-					
		24 ♀ H.	cr. dol.	349 ♂	48	Extr.	Or.	-	-	-					
		25 ♀ H.	cr. dol.	351 ♂	34	Douro	Or.	-	-	-					
		26 ♀ H.	cr. dol.	344 ♂	26	Inc.	Or.	-	-	-					
		27 ♀ H.	cr. dol.	361 ♂	33	Inc.	Or.	-	-	-					
		28 ♀ H.	cr. dol.	24 ♀	40	Extr.	Occ.	-	-	-					
Torre dos Frades	Neolithico	20 ♂ B.	c. oss. mes. mesorh.	367 ♀	44	Extr.	Or.	2 ♂	Mumia	Museu de Genebra	Encontrado num murozinho pelo Dr. F. Major. (Chora é a antiga situação da cidade de Samos).				
		21 ♂ H.	cr. sub-dol.	369 ♀	18	Inc.	Or.	7 ♂	Grego — Chora	Herbario Boissier — Genebra					
		22 ♀ B.	c. oss. sub-brach. mesorh.	373 ♀	24	Alemt.	Or.	-	-	-					
		23 ♀ H.	cr. sub-dol.	374 ♀	23	Extr.	Or.	-	-	-					
		24 ♀ H.	cr. sub-dol.	382 ♀	39	Inc.	Or.	-	-	-					
		25 ♀ H.	cr. sub-dol.	1 ♀	54	Extr.	Occ.	85 ♂	Esquiman — Labrador	Museu de Genebra					
26 ♀ B.	c. oss. sub-brach. mesorh.	15 ♀	64	Extr.	Occ.	-	-	Patagão — Tehuelche	N.º 141 do Museu Nacional do Rio de Janeiro						

Comparativas perimétricas horizontaes

Cacella	4 ♀ H.	c. oss. dol.	-	-	-	-	♀	Terciario — Castenedolo	Instituto Anthropologico de Roma	Ao prof. G. Sergi devo o exame d'este exemplar, encontrado pelo prof. G. Ragazzoni. — Brescia 1888.
Poço dos Passaros	11 ♀ H.	c. oss. sub-dol.	-	-	-	-	1 ♂	Quaternario inferior — Castenedolo	Collecção F. Ferraz de Macedo	Encontrados pelo autor a cerca de 200 metros de distancia do precedente em Castenedolo — Brescia.
	12 ♀ H.	c. oss. sub-brach.	5 ♀	68	Extr.	Occ.	2 ♂	Quaternario inferior — Castenedolo	Collecção F. Ferraz de Macedo	
Torre dos Frades	21 ♂ H.	cr. sub-brach.	2 ♂	65	Extr.	Occ.	6 ♂	Romano	Museu do Algarve	É o n.º 6 da minha serie dos crânios do Museu do Algarve, que antes estudei. Estudo que fez o autor, concedido pelo finado Sr. P. e Oliveira e director Nery Delgado.
							3	Neolithico — Cascaes	Secção Geologica de Portugal	

1.º Quadro accessorio

Percentagem dos exemplares do Algarve acima comparados aos 100 contemporaneos portugueses—50 ♂ e 50 ♀ tambem acima:

Arabes	1.0 %	No indice cephalico	7.1 %
Romanos	12.0 %	No indice cephalico	5.0 %
Transição	7.0 %	No indice cephalico	1.0 %
Neolithico	10.0 %	No indice cephalico	10.8 %
(Pre-neolithicos portugueses)	9.0 %	No indice cephalico	9.0 %

D'este quadro chegamos ás seguintes conclusões provisórias, visto que alguns exemplares são em pequeno numero:

- Os arabes e os da transição, comparados aos contemporaneos portugueses, dão o seguinte resultado: os arabes perderam em relatividade geometrica quanto os da transição ganharam n'essa mesma relatividade, e o inverso occorren em relatividade arithmetica ou de indice cephalico. Mas, como julgo que a relatividade geometrica é, n'estes casos, mais valiosa do que a arithmetica, infiro que a propagação do indice cephalico não é devida aos da transição nem aos arabes. Os habitos e a historia devem confirmar este facto.
 - Os lusitanos, *servos* no tempo do dominio romano, propagaram fortemente aos contemporaneos a sua forma geometrica, embora declinassem na arithmetica ou no indice. Portanto, a elles e não aos romanos puros devemos a multiplicação igual dos contemporaneos.
 - Os do periodo neolithico propagaram, paralelamente, aos contemporaneos as suas formas geometricas e arithmeticas ou do indice. Logo, parece ser esta a raça mais penetrante no reino de Portugal.
 - Os pre-neolithicos acompanham no indice aos neolithicos.
 - As formas geometricas dos exemplares do Algarve, menos os arabes, encontram congenes nas raças das cinco grandes divisões do mundo antigo e moderno.
 - Para os da transição, só na Europa encontrei comparativa geometrica.
- As apreciações poderiam continuar senão as reservasse para estudos ultteriores.

2.º Quadro accessorio

Media geral do indice cephalico (comprimento e largura) de 24 exemplares cranianos lusitanos do Algarve do tempo do dominio romano, estes 14 e mais 10 do Museu, sendo 7 ♂, 15 ♀ e 7 de sexo incerto, de todos os quaes 5 não podemos extrair o indice cephalico	78.07
Algumas comparativas:	
Crânios neolithicos do Algarve (2 ♂ e 1 ♀)	78.
actual Acta de Beninganan (negrito propriamente dito) n.º 2	78.37
actual Howas (Madagascar), 2 ♂	78.08
actual Chineses (Zungarianos de Kuldja), 23 ♂	78.21
actual Bicolis (Malaios polynesios), 2 ♂	78.09
actual Hawaianos (Malaios polynesios), 7 ♀	78.40
actual Finneses da Finlandia (raças brancas?), 6 ♂	78.21
fossil de Grenelle n.º 3	78.49
fossil inglês n.º 1029 (B. Dawis)	78.79
N. B.	
dos 4 crânios arabes do Algarve (2 ♂ e 2 ♀)	71.91
do cranio do periodo de transição do Algarve	71.43
A media do indice cephalico	
de 10 crânios de gallegos contemporaneos (collecção F. Ferraz de Macedo)	77.32
de 5 crânios neolithicos portugueses (1 ♂, 3 ♀ e 1 inc.)	76.88
de 3 crânios pre-neolithicos portugueses (2 ♂ e 1 ♀)	77.35

Lisboa, 14 de Dezembro de 1889. — Dr. F. Ferraz de Macedo.

MUSEU
L. PROLOGO DO DR. LEITE DE VAS
BIBLIOTECA
LISBOA
SOTTEBANDO
★

Apesar de ser mui complexo este mappa, é ao mesmo tempo de facil comprehensão.

Mostra o autor as superposições perimetricas de cada uma das cabeças osseas do Algarve que estereographou e compara-as com mais de 700 perimetros antero-posteriores de outras cabeças contemporaneas portuguezas e estrangeiras de várias epocas, designando os logares onde existem, as terras em que jaziam, os sexos, as idades, os numeros da serie que formam e os do registro no seu cadastro geral; faz em seguida as comparativas perimetricas horizontaes; junta a tudo isto algumas elucidacões explicativas; continúa com dois quadros accessorios das percentagens respectivas ao perimetro antero-posterior e ao indice cephalico, bem como ás medias d'este indice, confrontado com as da *Crania Ethnica* de Quatrefages e Hamy, de varios grupos estrangeiros, e termina com uma serie de interessantes conclusões. Numa nota expressa finalmente a significação das abreviaturas que empregou.

Aos poucos trabalhos anthropologicos que entre nós hão sido emprehendidos, quasi sempre por iniciativa particular, se devem já muitas e valiosas manifestações. As soluções definitivas dependem porém do desenvolvimento systematico que neste país estão reclamando os estudos concernentes á geologia e á archeologia, tanto paleoethnologica como historica.

Compete ao Ministerio de Instrucção Publica não adiar por mais tempo estes importantissimos estudos cuja falta está inhibindo muitas aptidões distinctas de contribuirem para o progresso scientifico nacional, se, com effeito, aos expendidos fundamentos, que determinaram a instituição d'esse ministerio, presidiu o patriotico intuito de levar a cultura intellectual em todos os ramos de conhecimentos humanos a nivelar-se com as das mais nações de mais adeantada sabedoria.

APPENDICE AO CAPITULO I

I. — Carta circular

[Entendi que podia juntar aqui em appendice a carta circular, redigida evidentemente por Estacio, que servia não só de programma do Instituto Archeologico do Algarve, a que acima se allude, mas de convite ás pessoas que desejassem alistar-se na classe de socios. Esta carta está impressa em duas paginas. O Instituto não foi por deante. — J. L. de V.]

.. Sr. — Está fundada na cidade de Faro uma sociedade scientifica, intitulada «Instituto Archeologico do Algarve», tendo a seu cargo: Reunir nesta cidade todos os monumentos e artefactos da industria antiga sómente encontrados nesta provincia, a fim de organizar numa

parte do edificio do Seminario, já concedida, um museu de antiguidades prehistoricas e historicas, que represente scientificamente a feição archeologica d'esta zona geographica.

Promover com a maxima brevidade a fundação e progresso de uma bibliotheca publica na mesma cidade, para por este poderoso meio facultar a instrucção a todas as classes.

Publicar periodicamente um Boletim illustrado de archeologia monumental, em que sejam registrados e descritos todos os futuros descobrimentos verificados nesta provincia, e tenham publicidade os estudos que melhor ideia possam dar da riqueza archeologica algarviense, bem como todos os que possam contribuir para a solução dos grandes problemas concernentes á ethnologia e ethnographia europeia, e por este meio estabelecer tambem as possiveis relações com todos os institutos da sua indole, tanto nacionaes, como estrangeiros.

Publicar, sempre que for possivel, as memorias e monographias avulso, que lhe sejam offerecidas, sobre qualquer especialidade archeologica d'esta provincia, quando tenham sido examinadas pelas secções a que os assuntos pertençam e approvadas pela redacção do Boletim, que exercerá as funcções do conselho censor.

Promover e admittir prelecções publicas sobre assuntos respectivos ao programma dos trabalhos pertencentes ás secções, para por este meio attrahir aos seus auditorios as aptidões mais distinctas e illustradas, incitar o gosto e preparar os talentos para esta cultura da instrucção superior do nosso seculo.

Procurar os precisos meios para emprehender explorações archeologicas em logares não ainda explorados, ou naquelles que tenham apenas tido simplics reconhecimentos.

Velar pela conservação dos monumentos religiosos, civis e militares de toda a provincia, empenhando os maiores esforços para impedir a sua demolição ou qualquer alteração no estilo architectonico fundamental e solicitar as reparações ou restaurações parciaes dos que manifestem ruinas, ou desfigurações que tenham alterado a planta e o estilo synchronico da primitiva construcção.

Finalmente, revindicar perante o país a consideração que compete a esta desprotegida provincia com o simples facto da fundação do Instituto Archeologico e por todos os meios de que possa dispor, sendo um dos principaes o congresso de todas as pessoas illustradas por seus conhecimentos scientificos e literarios e distinctas por seus elevados sentimentos patrioticos.

Com este programma trata a Direcção Geral do Instituto de convidar as pessoas de maior distincção de toda a provincia para se alis-

tarem nas classes de Socios Correspondentes, Socios Provinciaes e Socios Benemeritos.

Socios Correspondentes podem ser, nas quatro cidades, onze villas e sessenta e seis freguesias do Algarve, todos os individuos de reconhecida illustração que queiram prestar-se ao desempenho dos serviços que lhe forem solicitados pela Direcção Geral, ou pelas secções especiaes em que se acha dividido o Instituto. Cabe-lhes o zeloso dever de participarem ao director do museu o descobrimento de qualquer antiguidade que se verifique no territorio do concelho em que residam e impedirem por todos os meios ao seu alcance a destruição do objecto descoberto, quando não possam logo adquiri-lo por generosa concessão do proprietario para o enriquecimento do museu. Tem accesso á classe de Socios Effectivos, quando nesta classe haja vacaturas e fixem a sua residencia na séde do Instituto, ou em distancia tal, que lhes permita o desempenho dos cargos para que forem eleitos. Tem logar reservado nas sessões solemnes, e nas das secções o direito de discussão. Tem livre entrada no museu com a faculdade de desenharem, copiarem e tomarem quaesquer apontamentos. Tem direito a um exemplar de todas as publicações do Instituto pelo simples custo da impressão, e receberão gratuitamente um diploma como titulo que qualifica os seus meritos pessoaes. A sua contribuição pecuniaria limita-se á joia de 500 réis pela entrada e á diminuta quota mensal de 100 réis. Nas outras provincias do reino só podem ser Socios Correspondentes os escritores que houverem publicado alguma obra de archeologia e os individuos de mais comprovada illustração, bem como nos reinos estrangeiros só os sabios que tiverem obras publicadas sobre algum dos assuntos de que se occupa o nosso Instituto. Para os correspondentes não residentes no Algarve não ha encargos pecuniarios, mas as mesmas mencionadas regalias, quando se apresentem ao presidente, ao secretario geral, ou ao director do museu.

Socios Provinciaes podem ser em todas as terras do Algarve as pessoas de maior distincção de ambos os sexos, que comprehendendo o elevado alcance de uma tal instituição e a honrosa nomeada que este facto deve conquistar para esta provincia até agora tão esquecida e mal cuidada, quierem por seu brio pessoal, por seus sentimentos patrioticos e por uma especial dedicação pelo progresso do seu país natal, concorrer para a manutenção d'esta sociedade scientifica com a mesma diminuta contribuição estipulada para os Socios Correspondentes. Compete aos Socios Provinciaes o zeloso serviço de communicarem ao director do museu o descobrimento de algumas antiguidades de que tenham noticia e de empenharem o seu valimento para que

não soffram destruição, quando não possam adquiri-las e assim augmentarem a riqueza archeologica do museu. Para a classe dos correspondentes e mesmo para o enchimento das vacaturas no quadro dos effectivos podem transitar os provinciaes, quando reunam as condições exaradas nos estatutos, e com relação a direitos são equiparados aos correspondentes.

Socios Benemeritos podem ser as pessoas de ambos os sexos que em suas propriedades permittirem explorações e cederem em proveito do museu os monumentos e artefactos antigos que se descobrirem, ou que já tenham sido anteriormente descobertos; podem ser os collectores de antiguidades do Algarve que depositarem no museu as suas collecções, por haverem entendido ser mais util para si e para todos tê-las accessiveis ao estudo do que ignoradas nos seus domicilios; podem ser os possuidores de selectas livrarias, que preferirem depositá-las na bibliotheca do Instituto a tê-las em sua residencia sem tão grande utilidade, os offerentes de monumentos e livros valiosos, os consignantes de terrenos em que haja antiguidades irremoviveis e de verbas que auxiliem pela sua importancia o progresso do Instituto, ou que declarem por um documento escrito contemplá-lo com algum legado. São estes socios isentos de qualquer contribuição pecuniaria; gozam todos os direitos dos das classes de correspondentes e provinciaes, e por especial distincção terão os seus nomes inscritos num quadro emmoldurado e affixado numa sala do museu como em consideração aos seus serviços.

Em geral todos os offerecimentos valiosos, feitos ao Instituto por qualquer pessoa, serão registados e agradecidos.

Expendidos pois os fins que o Instituto Archeologico do Algarve se propõe desempenhar e os testemunhos de especial apreço com que contemplará todas as pessoas que queiram auxiliá-lo nos seus empreendimentos: na qualidade de representante da commissão filial da Direcção Geral na séde d'este concelho, tendo na mais particular consideração as distinctas qualidades de V. , tom a liberdade de inscrever o nome de V. na classe de Socios , declarando que será solicitado á Direcção Geral o respectivo diploma para as pessoas, que, passados tres dias, não devolverem ao presidente d'esta commissão o presente convite com a declaração da sua não esperada recusa.

Com a mais subida consideração subscrevo — De v. , m.¹⁰ rev.¹⁰ e respeitoso = 1.

¹ [Os claros deviam ser preenchidos conforme as pessoas que assinassem a circular e aquellas a quem ella fosse dirigida. — J. L. de V.]